

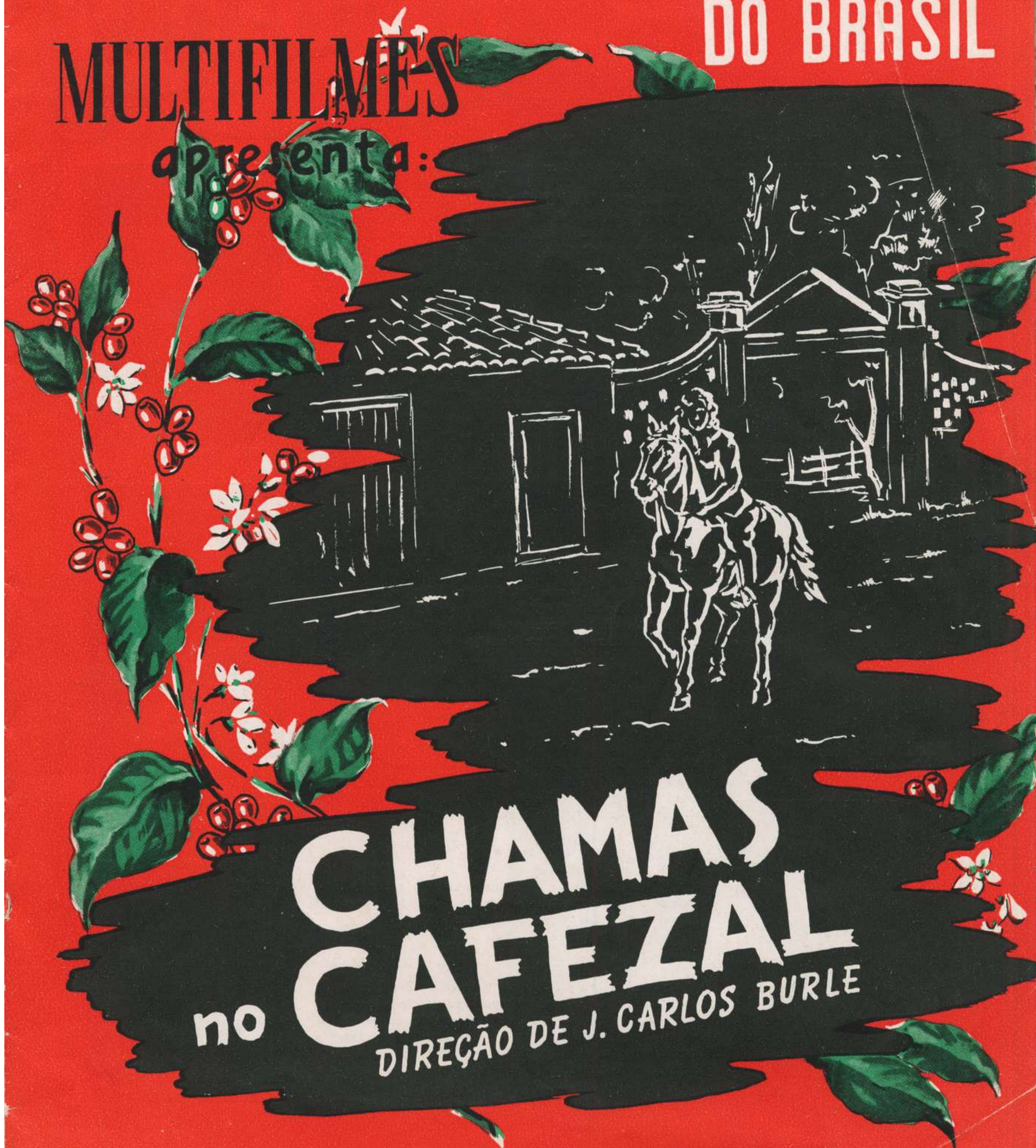
Document Citation

Title	Chamas no Cafezal
Author(s)	
Source	<i>Multifilmes</i>
Date	1954
Type	exhibitor manual
Language	French English Spanish Portuguese
Pagination	
No. of Pages	10
Subjects	
Film Subjects	Chamas no cafezal (Flames over the Cafezal), Burle, José Carlos, 1954

1º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DO BRASIL

MULTIFILMES

apresenta:



no **CHAMAS
CAFEZAL**
DIREÇÃO DE J. CARLOS BURLE

ARTISTAS E REALIZADORES



GUIDO LAZZARINI

Os principais filmes dirigidos por José Carlos Burle são: 1943- Moleque Tião; 1944 - Romance de um mordedor; 1945 - Gôal da vitória; 1946 - Luz dos meus olhos; 1947 - Ê com este que eu vou; 1948 - Falta alguém no manicômio; 1949 - Também somos irmãos, (premiado pela A. B. C. C. como melhor filme brasileiro do ano); 1950 - Não é nada disso - Maior que o odio; 1951 - Barnabé tu és meu; 1952 - Tres vagabundos- Carnaval Atlantida; 1953 - O craque - Chamas no cafezal.

★★★

Ator de teatro e diretor de cinema, Guido Lazzarini interpretou na Italia dez filmes, entre os quais - sob a direção de Camillo Mastrocinque - "Bionda sottochiave" (1939) e "O cavaleiro do sonho" (1946) com Amadeo Nazzari. Seu ultimo filme na Italia foi "La monaca di Monza" com Paola Barbara e Rossano Brazzi. No Brasil dirigiu "Corações na sombra" e "A carne". Além desses filmes, interpretou "Presença de Anita", "Fatalidade" e "Chamas no cafezal".



JOSÉ CARLOS BURLE



ANGELICA HAUFF

"Chamas no cafezal" é o vigesimo segundo filme da atriz austriaca Angelica Hauff. Estreou em 1943 com "Circus Renz", aparecendo em seguida - entre outros - em "A rainha da rua" (1946) de Geza von Cziffra, "Mundo estranho", rodado no Brasil, "Tromba" (1949), "Simmelweiss" (1949), "Lockende Gefahr" (1951), "Olhos negros" (1951), de Geza von Bolvary, "Martin Toccaferro" e "Fatalidade".

★★★

Compositor e diretor de orquestra premiado no Brasil e no exterior, Claudio Santoro é autor das musicas de filmes brasileiros de grande sucesso. Em 1952 foi premiada a sua partitura para o filme "Maria da praia". Até agora compôs para o cinema as partituras dos filmes "O saci", "Agulha no palheiro", "Fatalidade", "A sogra", "Chamas no cafezal", além das curtas metragens "Cacau", "Santa Izabel" e "Volta Redonda".



CLAUDIO SANTORO



LUIGI PICCHI

Luigi Picchi estreou no cinema brasileiro interpretando "Modelo 19". Protagonizou em seguida "Uma vida para dois" e aparece agora em "Chamas no cafezal".

★★★

Giulio de Luca, que foi "camara" de Alessandro Blasetti no famoso "1860", transferiu-se em seguida para o Egipto, onde foi diretor de fotografia de mais de quarenta filmes. No Brasil ligou seu nome a "O homem dos papagaios", "Fatalidade" e "Chamas no cafezal", que a Multifilmes S. A. apresenta nesse I Festival Internacional de Cinema do Brasil.



GIULIO DE LUCA

MULTIFILMES S.A. apresenta
presents

CHAMAS no CAFEZAL *(Flames Over the Cafezal)*

Produção de
Produced by

Mario Civelli

Direção
Direction

José Carlos Burle

Argumento

From an original story by

**Antonio José
Marcos Margulière
Mario Civelli**

Roteiro e cenarização
Dialogue and script

**José Carlos Burle
Antonio José
Marcos Margulière**

Elenco
Cast

**Angelica Hauff
Guido Lazzarini
Luigi Picchi
Aurea Cardoso
José Carlos Burle
Jane Batista
Celia Helena**

Fotografia
Director of photography

Giulio de Luca

Musica

The music written and composed by

Claudio Santoro

Editor

Gino Talamo

☆☆☆☆☆

Este filme foi rodado na Fazenda Carolina, de propriedade da Senhora Luzia de Lócio e Silva em Bragança Paulista e nos Estudios da Multifilmes S. A. em Mairiporã - São Paulo - Brasil.

The exterior scenes for "Flames over the cafezal" were filmed on the Fazenda Carolina at Bragança, in the State of São Paulo, Brasil. Film made and recorded at Multifilmes Studios S. A. Mairiporã, São Paulo, Brasil.



CHAMAS NO CAFEZAL

ANGELICA era uma das mulheres mais bonitas e mais desejadas do Rio de Janeiro. Porisso foi grande a surpresa de todos os que a conheciam quando souberam que ela, depois de um curto noivado, tinha-se casado com um misterioso fazendeiro, indo morar no interior do paiz. Acostumada às comodidades modernas, no começo Angelica estranhou bastante a vida na fazenda. Mas estava decidida a dedicar-se à sua tarefa de esposa com entusiasmo, sem inúteis saudades, procurando conhecer de perto os trabalhadores, suas mulheres, os meninos vivazes e barulhentos e aquêl enorme cafezal que rodeava a fazenda. Desde os primeiros dias porém, ela descobriu que havia qualquer coisa de estranho no comportamento dos caboclos e de Anézio, seu marido, que repetidamente visitava a cidade, deixando-a sozinha. Ela era, sim, a dona de um grande cafezal, a esposa de um homem apreciado por todos, mas na realidade ela não pertencia àquele mundo. Havia realmente um abismo entre ela e os segredos que envolviam tudo naquela fazenda, dêsde um impenetravel quarto fechado à chave, até a esplendida vegetação da mata cujo misterio os caboclos compartilhavam em silêncio. Ela era a única em não saber "algo" que devia fatalmente ter acontecido ou que estava acontecendo a seu esposo. Com certeza aquele quarto eternamente fechado e aquele bosque misterioso em que éra continuamente impedida de entrar, deviam esconder as razões do estranho comportamento de Anézio. Talvez ele estivesse amando uma outra mulher na cidade... Decidida a acabar de vez com todos aquêles misterios, Angelica decide então se lançar a cavalo, em direção da mata, para penetrar nela. Mas Zé Pião, o capataz da fazenda a segue de longe. Amedrontada, ela imprime à sua corrida um ritmo vertiginoso que a leva a cair do cavalo em meio à farta vegetação. É Zé Pião que a socorre e assim, mais uma vez ela tem que desistir do seu empreendimento. Mais tarde, já em casa, tenta esquecer suas apreensões diarias. Seu esposo está bem humorado, amável. Ele está querendo começar a explicar-lhe o mistério daquele quarto fechado, da mata interditada, das constantes viagens à cidade, abraça-a ternamente. Nisso, chega Zé Pião trazendo um telegrama. É o fim do curto idílio. Anezio tem que voltar mais uma vez à cidade. Amargurada, no momento em que pela primeira vez estava sentindo-se feliz, Angelica volta à solidão do seu quarto e passa longas horas agitadas. No dia seguinte é com grande entusiasmo que aceita um convite para uma festa, pois deseja distrair-se até a volta de Anezio. Êste porém, demora mais do que o previsto, enquanto uma onda de frio se aproxima ameaçadora. A iminencia desta catastrophe apavora os caboclos que não querem perder o fruto de longos meses de trabalho. Mas Anezio não volta, e a geada se aproxima inexoravel. Zé Pião pro-

cura Angelica. Afinal, ela é a dona do cafezal e tem que providenciar sua defesa. Angelica recusa-se em dar ordens: ela é uma estranha e ninguem até aquele momento tinha-se preocupado em consulta-la. Aliás ela já tinha certeza da existencia de outra mulher na vida de Anezio, depois de ter descoberto, por acaso, algumas cartas de amor escondidas num velho movel do quarto que estava sempre trancado. Mas Zé Pião insiste. O patrimonio da fazenda está seriamente ameaçado e é preciso tomar imediatas providencias. Afinal, não há mistérios tenebrosos na fazenda, afirma Zé Pião, trata-se apenas de inesqueciveis lembranças. Ela precisa convencer-se que aquela fazenda de fato lhe pertence. Assim Zé Pião lhe conta que aquela cruz, próxima à estrada, lembrava o lugar onde tinha ocorrido, num dia infeliz, a morte de Rosinha, sua irmã e noiva de Anézio. Na clareira da mata tudo estava pronto para festejar o casamento. Seria um dia de festa para todos e Anezio estava feliz como nunca mais o conseguiu ser na vida dêle. Para convencê-la Zé Pião a leva consigo na mata e ela constata com os proprios olhos os vestigios do banquete preparado, que comprovam a verdade. Agora uma nova força anima o espírito de Angelica. Desvendado o misterio, ela sente que aquela fazenda, aquele cafezal, e aqueles caboclos, ansiosos de atear fogo à mata afim de defender o café da geada, realmente lhe pertencem. À sua ordem, as chamas levantam-se da mata fechada para proteger as ternas plantas do café. O cafezal será salvo. E, sobre as cinzas do enorme incendio, outros cafezais imensos surgirão, num poderoso hino ao trabalho e à vida.



FLAMES OVER THE CAFEZAL

ANGELICA was one of the most beautiful and desirable women of Rio de Janeiro, and a product of that city's way of life. It was therefore a great surprise to her many friends and all that knew her, when Angelica after a short engagement, married an unknown farmer from up country, and she Angelica was forsaking the life, and laughter of Rio, and was going to live in the interior of the country, with her unknown husband. Angelica accustomed to the modern comforts and amusements of Rio found the life of the Fazenda and its peoples very different to that, to which, she was accustomed, but despite her many difficulties and problems determined to make a good job of settling down, and be the perfect wife to her farmer husband, without any regrets for her past life. Angelica soon got to know the workers, their wives and families, on her husband's vast estate, and did everything in her power to get closer to the people and the workings of the estate. Despite her efforts, there were certain secrets of the estate and the workers that she could not penetrate, and right from the early days of her arrival, on the estate the behaviour of her husband and his workers, gave Angelica cause for deep thought which was augmented by the often and strange visits by her husband to the city, and the fact that she was forbidden to visit a certain room in the great house, or ride into the deep forest that formed part of the estate. Angelica was certainly the wife of the owner and enjoyed all the advantages and privileges of that position, but in reality there was a great gulf she could not cross. Always like a deep and black cloud, were the secrets of her husband, that marred her complete happiness. Time and time again Angelica pondered over her husband, Anézio's strange behaviour but her pride stopped her asking the reasons either from Anézio, or others on the estate who might answer her questions. Angelica in a fit of desperation, rides one day towards the forbidden forest, and is followed by Zé Pião, the estate manager. The fact that she is followed frightens Angelica, and spurring her horse, gallops over the difficult ground. Her horse, frightened by a snake, rears. Angelica loses control, and is thrown to the ground. Zé Pião, rides towards Angelica, and after rendering aid, escorts Angelica back to the house. Angelica makes no further attempts to discover the hidden secrets of house and forest, but one day her husband who is at heart, good tempered and a kindly man, and very much in love with Angelica, starts to explain the things which have been bothering her, but the explanation is stopped almost before it was started, by the arrival at the house, of Zé Pião with a telegram, which demands the instant attention of Anezio in the city, and the pleasant scene between husband and wife is abruptly ended. After her husband's departure, Angelica goes to her room and broods over her past life, and the troubles of the present. The following day, Angelica receives an invitation to a great outdoor party, and accepts with enthusiasm, and welcomes the distraction it will be to her present mood. Time passes and Anezio does not return, and Angelica grows more unhappy. Meanwhile a new and greater trouble looms up over the estate. A severe cold spell, which may bring frost in its train, threatens the vast groves of the coffee trees, which if it happens will cause great disaster to the estate, and the ruin of much patient work and care of many months. Still there is no news of Anézio's return,

and the severity of the cold spell increases, and the frost areas creep closer to Anézio's coffee plantation. Unless the course of nature changes the plantation is doomed. Zé Pião in desperation turns to Angelica for guidance and command, for after all she is the Dona of the plantation, and if the trees are killed by the frost, it will be ruination both for Angelica and her husband, and stark tragedy for the workers. Angelica still smarting over her husband's treatment of her refuses to help or even consider the matter. Her attitude is strengthened despite Zé Pião pleading by the discovery of some love letters in a little used drawer. Zé Pião continues to insist that Angelica takes some action to save the Fazenda, and during the discussions, in which Angelica refers to the secrets that shadow her life and the estate, Zé Pião tells her that there are no secrets, but only unforgettable memories, and that she must realise that the Fazenda belongs to her, also that she is part of the life of the Plantation, and goes on to say that, Anezio was once engaged to his (Zé Pião's) sister Rosinha, and the cross that Angelica, had sometimes commented on, marked the place where Rosina met her death. and Zé Pião goes on to tell Angelica, the sad story. On the day of the wedding, every thing was ready for the party which was to follow after the ceremony. The setting of the party was to be out doors and to take place in a clearing in the forest. Zé Pião takes Angelica to the forest, and there, shows her the tables and chairs, and other necessities for the feast, which remain just as they were set out on the day of the wedding. Angelica, moved by the sad story, is a different woman now that she understands the cause of her unhappiness, and feels that the estate and its workers, are part of her and she of them, and she of all people must not cause her absent husband further misery. Angelica and Zé Pião discuss what can be done to save the coffee trees from being destroyed by the frost, Zé Pião returns to his first discussion in which he asked Angelica to take the responsibility of setting fire to the forest which surrounds the estate. Only by doing this can the plantation be saved, as the heat from the burning trees will protect the coffee trees from the frost. But there is the great danger that all may be lost, if the fire gets out of control, and that is the responsibility that Angelica must take. Angelica gives the instructions that, if all goes well, will save the plantation. The forest is set on fire, and all is well; from out of the ashes will rise new and greater plantations than that which was saved by fire.



MULTIFILMES S.A.

CHAMAS *no* **CAFEZAL**

ANGELICA HAUFF
GUIDO LAZZARINI
LUIGI PICCHI



DIREÇÃO DE J. CARLOS
BURLE
FOTOGRAFIA: GIULIO DE LUCA

FLAMMES SUR LE CAFEZAL

ANGELICA était une des femmes les plus belles et les plus courtisées de Rio de Janeiro. C'est pourquoi grande fut la surprise de tous ceux qui la connaissaient quand ils surent qu'elle s'était, après de courtes fiançailles, mariée à un mystérieux propriétaire de "fazenda", et qu'elle allait vivre à la campagne. Habitée au confort de la ville, Angelica s'acclimate difficilement à la vie de la fazenda. Mais elle est décidée à se dédier à ses devoirs d'épouse de grand propriétaire avec enthousiasme, sans regrets inutiles, et elle cherche à connaître de plus près les travailleurs, leurs femmes, les enfants turbulents et bruyants, et cette énorme plantation de café qui entoure la fazenda. Elle découvre cependant dès les premiers jours qu'il y a quelque chose d'étrange dans la manière des paysans et de Anezio, son mari, à qui il arrive de la quitter soudain pour aller en ville. Elle est, bien sur, la propriétaire d'une grande plantation de café, l'épouse d'un homme apprécié de tous, mais en réalité, elle n'appartient pas à ce monde. Elle découvre un abîme entre elle et les secrets que recèle cette fazenda, depuis la chambre toujours fermée à clef, jusqu'au mystère, jalousement gardé par le silence des paysans, que cache la magnifique végétation du bois voisin. Elle est la seule à ne pas connaître ce qui est arrivé ou va arriver à son mari. Elle ne doute pas que cette chambre éternellement fermée et ce bois mystérieux où il lui est continuellement interdit d'entrer doivent cacher les raisons de l'étrange comportement d'Anezio. Peut-être aime-t-il une autre femme en ville? Décidée à en finir une fois pour toute avec ces mystères, Angelica, à cheval, se dirige vers le bois avec l'intention d'y pénétrer. Mais Zé Pião, l'administrateur de la fazenda, la suit de loin. Prise de peur, elle imprime à sa course un rythme vertigineux, et elle finit par tomber du cheval au milieu de la nature exhubérante. C'est Zé Pião qui vient à son secours, et elle se trouve ainsi dans l'impossibilité d'éclaircir le mystère. Plus tard, chez elle, elle essaie d'oublier ses appréhensions quotidiennes. Son mari est de bonne humeur, aimable. Il commence à lui expliquer le mystère de la chambre fermée, du bois interdit, des constants voyages en ville. Il l'embrasse tendrement. Survient Zé Pião avec un télégramme. C'est la fin du bref idylle. Anezio doit retourner en ville. Pleine d'amertume, alors que pour la première fois elle se sentait heureuse, Angelica retourne à la solitude de sa chambre et passe de longues heures agitées. Elle cherche à se distraire en attendant le retour d'Anezio, et c'est avec enthousiasme que le lendemain elle accepte une invitation à une fête. Anezio cependant s'attarde plus qu'il n'était prévu. Une vague de froid s'approche, menaçante. L'imminence de cette catastrophe

épouvante les paysans qui ne veulent pas voir anéanti le fruit de longs mois de travail. Mais Anezio ne revient pas, et la gélée s'approche, inexorable. Zé Pião vient parler à Angelica: la plantation lui appartient, elle doit organiser sa défense. Angelica se refuse à donner des ordres: elle est une étrangère et personne jusqu'à ce moment n'est jamais venu la consulter. D'ailleurs elle a déjà la certitude qu'il existe une autre femme dans la vie d'Anezio, car elle a découvert quelques lettres d'amour cachées dans un vieux meuble de la chambre toujours fermée. Mais Zé Pião insiste. Le patrimoine de la fazenda est sérieusement menacé, et il faut prendre des mesures immédiates. Finalement il n'y a pas de ténébreux mystères dans la fazenda, affirme Zé Pião, il s'agit seulement de vieux souvenirs. Elle doit se convaincre que cette fazenda lui appartient réellement. Zé Pião lui raconte que cette croix, près de la route, rappelle l'endroit où est morte Rosinha, sa soeur et la fiancée d'Anezio. Dans la clairière du bois, tout était prêt pour la fête du mariage. Ce devait être un jour de fête pour tous, et Anezio était heureux comme jamais il ne l'avait été dans sa vie. Pour convaincre Angelica, Zé Pião l'emmène dans le bois et elle peut voir avec ses propres yeux les vestiges du banquet, qui sont la preuve de la véracité du récit. Une force nouvelle anime maintenant Angelica. Une fois le mystère éclairci, elle sent que cette fazenda, cette plantation de café, et ces paysans qui attendent anxieusement l'ordre de protéger le café en mettant le feu, tout ceci lui appartient réellement. Sur son ordre, bientôt s'élèvent les flammes qui vont protéger des plantes fragiles. La plantation sera sauvée. Et sur les cendres de l'énorme incendie, d'autres plantations immenses surgiront, dans un hymne puissant au travail et à la vie.



LLAMAS EN EL CAFETAL

ANGELICA era una de las mujeres mas lindas y cortejadas de Rio de Janeiro. Por eso fué muy grande la sorpresa de todos los amigos y conocidos, quando se enteraran que despues de un corto y secreto noviado, contrajera nupcias con un misterioso y acaudalado hombre de campo; aceptando en ir a vivir en el interior del país. Acostumada como estaba a las comodidades que le ofrecia una ciudad moderna y alegre como Rio; en los comienzos de su estadia en la plantacion de café extrañó bastante esta nueva vida. Pero como estaba decidida en aceptar sua tarea de esposa solicita con entusiasmo, dejó de lado todas sus recordaciones, ahora inutilis, dedicandose con interes en conocer de cerca la vida, las tristezas y las alegrías de los trabajadores del cafetal, sus mujeres, los chicos vivazes y barullentos, y tambien aquel enorme plantio de café, que rodeaba su casa de campo. Desde los primeros dias de su llegada en la estancia, Angelica percibio un extraño clima de misterio o de recelo entre los empleados de la casa, los cafeicultores y del mismo Anezio su marido, que continuamente hacia viajes a la ciudad, dejandola sola en medio de aquel extraño clima que percibia, mas no comprendia. Ella era realmente, da dueña de una importante plantacion de cafe, la esposa de un hombre apreciado por todos, pero en la realidad de las cosas Angelica era una extraña, ella no pertencia a aquel pequeño mundo que compartia con Anezio. Existia un insondable abismo entre ella y los secretos que envolvian todo y a todos en aquella plantacion, desde un impenetrable cuarto cerrado desde varios años, hasta la esplendida vegetacion que rodeaba la estancia y en la cual ella en las varias ocasiones que quisiera pasear era disuadida por diversos motivos no pudiendo satisfacer su deseo. Angelica era la unica persona que ignoraba un "algo" que mantenía continuamente taciturno a su esposo. Seguramente aquel cuarto cerrado y aquella floresta misteriosa en que era continuamente aconsejada a no entrar ocultaban las secretas causas del extraño comportamiento de Anezio. Esas continuas viajes de el a la ciudad; estaria Anezio amando a otra mujer? En una de las acostumbradas ausencias de el, ella se decide a encontrar una solucion para todo ese misterio que la rodea. En un descuido de los empleados encargados de cuidar los caballos, Angelica monta en uno de ellos y se dirige de galope para internarse en la floresta que la intrigava tanto. Pero Zé Pião, el capataz, percibiendo la maniobra la sigue. Angelica al darse cuenta que tenian adivinado su intencion y con miedo a que la impidieran en su decision, aviva su cavalgadura imprimiendo una veloz carrera, mal afirmada en su montura en un falso movimiento cae del caballo; de tal critica situacion es el capataz que la socorre, y ve perdida así la oportunidad de conocer lo que tanto la preocupaba. Mas tarde yá en casa procura olvidarse de las preocupaciones que la atormentan. Su esposo de buen humor, cariñoso, abrazandola tiernamente se dispone a explicarle el porque de mantener aquel cuarto cerrado, de impedirla en pasear por la floresta y de sus continuas viajes a la ciudad; en ese preciso instante llega Zé Pião con un telegrama urgente dejandola sin explicacion de la historia que Anezio comenzara a contarle; el

precisa viajar rapidamente para la ciudad. Amargada, en el momento que por primera vez comenzava a sentirse contenta ve deshecha su felicidad; Angelica vuelve a la solidad de su cuarto y pasa largas horas agitada. En el dia siguiente acepta con entusiasmo un convite para una fiesta, pues desea distraerse hasta la vuelta de Anezio. Sin embargo este se demora mas de lo previsto. Angelica es enterada que una onda de frio se aproxima amenasadora cuando esta aumentar la helada quemará las plantaciones; los cafeicultores se apavoran, no quieren perder el fruto de tantos meses de trabajo. Como Anezio no vuelve y la helada se aproxima inexorablemente, Zé Pião, procura Angelica. Ella es la dueña del cafetal mas se niega a dar ordenes; ella es una extraña y nadie hasta aquel momento se preocupara en consultarla. El patrimonio de la plantacion está seriamente amenazado, el capataz le dá a comprender que está en sus manos para decidir. Hay que poner fuego en la floresta para que la helada no queme las plantas de café, ningun misterio tenebroso la floresta está ocultando, afirma Zé Pião, se trata apenas de recordaciones inolvidables. Ella tiene que comprender que la plantacion le pertenece. El capataz se dá cuenta de que es lo que impide Angelica a tomar una determinacion, y le explica que esa cruz proxima al camino marcara el lugar donde ocurriera en un dia infeliz la muerte de Rosita, su hermana y novia de Anezio. En el claro de la floresta estaba todo pronto para festejar el casamiento, seria un dia de fiesta para todos y Anezio se encontrava tan feliz como nunca se le vió ser en la vida de el. Para convercerla Zé Pião la lleva a la floresta y le muestra que todo quedara preparado desde aquel dia, con prohibicion para todos de tocar. Ahora una nueva fuerza de espirito animaba Angelica; entonces aquellas cartas de amor que encontrara una vez eran de esa mujer que yá no existia? Anezio no la engañava en sus viajes a la ciudad y la plantacion en realidad era suya, solamente suya? Y los cafeicultores ansiosos en prender fuego en la floresta a fin de defender el cafetal realmente le pertenecen. Angelica se decide y dá la orden de prender el fuego. Las llamas se levantan majestuosas como una muralla defendiendo la plantacion. El cafetal está salvado, y en ese lugar nuevos retoños de cafe surgiran en un poderoso himno de trabajo y de vida.

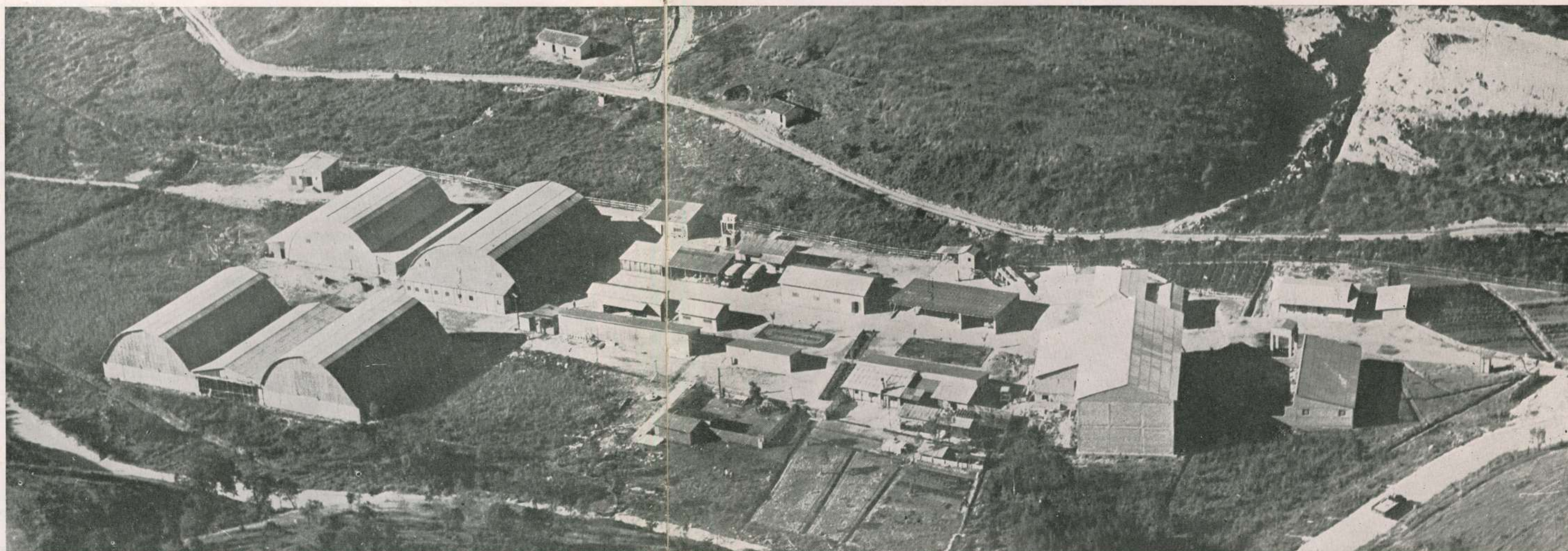


Acompanhando a marcha do cinema brasileiro e contribuindo para o seu engrandecimento, a **MULTIFILMES S. A.** edificou em Mairiporã seus estúdios, dando a São Paulo mais uma realização digna do seu IV Centenário.



A major contribution to the progress of the Brazilian Film Industry is being played by Multifilmes S. A. an all Brazilian Company both in Finance and Setup, under the guidance of Dr. Antony A. Assumpção, the president. The erection of the Studios at Mairiporã, where The Company's Films are made, contribute their quota to the prestige of São Paulo's Fourth Centenary.

EQUIPAMENTO TECNICO



TECNICAL DATA

Multifilmes Studios are situated roughly 15 Miles from the city of São Paulo, on the new São Paulo - Belo Horizonte Road. The Studios occupy an area of 391,000 Sq Ft (Sq Mtrs 52,000) with the usual Offices, Restaurant, Workshops for Manufacture and Repair of Equipment, Generators for Power and Light, Carpenters Shops, Set Construction Shops, Stores, and the many other Departments and Buildings required for Film Production.

★ The Four Sound Stages, are designed and completely equipped for the production of Sound Films. Each stage, is self contained, and occupies an area of 115 x 77 x 39 ft.

Os Estudios da **MULTIFILMES S. A.** estão situados no Km. 24 da nova rodovia São Paulo-Belo-Horizonte, cobrindo uma area de 52 mil metros quadrados. A **MULTIFILMES S. A.** possui:

- ★ Quatro palcos de filmagem de m. 36 x m. 24 e m. 12 de altura, dois dos quais inteiramente sonorizados.
- ★ Central de som a prova de qualquer ruido, equipada com aparelhagem Western Electric para gravação, regravação, dublagem, mixagem, etc e mais duas salas para gravações musicais com pequena e com grande orquestra.
- ★ Salas de corte e trucagem completamente aparelhadas.
- ★ Camaras Mitchell, Super-Parvo, Arriflex, grúa, dollys completos de acessorios transparente e laboratório fotográfico equipado tambem para a revelação das fotos em côres.
- ★ Oficinas mecânica e de precisão, funilaria, carpintaria, almoxarifado, secções de pintura, corte e costura, maquilagem e restaurante.
- ★ Caminhões, jeeps e onibus para todos os serviços de transporte.

★ The Main Recording Installation, which is capable of handling everything in the way of Sound Recordind, is fitted with Western Electric Sound Equipment, and comprises, Dubbing Theaters, Recording Studios for Special Effects, Post Synchronising etc, and Two Music Recording Studios, one for Orchestras of the largest size, the other for more intimate small orchestra recordings.

★ Editorial, Picture and Sound Cutting Rooms, are fully equipped with up to date equipment required for assembly and editing, of both Negative, and Positive, Sound and Picture Prints, and Special Effects.

★ The Studio Technical equipment is first class, and capable of satisfying the most critical Director of Photography. Cameras are Mitchell, Super-Parvo, Ariflex, complete with all ancillary equipment, electrically operated Camera Crane, Velocitators, Rolling Tripods, Process Projector for Special Effects, and Moving Backgrounds. The Lighting and other Equipment is of a capacity to permit the production of Colour Films, and speaking of colour, it was in these Studios, that the First Colour Film produced in Brasil was made.

★ The Studio Transport Service is self contained, and most types of transportation are available for production and other purposes, and consist of Jeeps, Cars, Omnibuses and Heavy Duty Trucks.

16p #37009

MULTIFILMES S. A.

RUA MARTIM FRANCISCO, 303

TELEFONES: 52-2645 e 52-6601

SÃO PAULO

BRASIL